



TRAGÉDIA NA VENEZUELA

Entregues à própria sorte

Moradores do estado de La Guaira, o mais afetado pelo duplo terremoto de 24 de junho, e voluntários acusam o governo de Delcy Rodríguez de abandono. Quatro policiais são presos, acusados de saques

» RODRIGO CRAVEIRO

Desde 24 de junho, quando a Venezuela sofreu o terremoto mais devastador de sua história, o advogado Freddy Cimino, 32 anos, tem feito um ritual diário: dirige 58km de Los Teques, capital do estado de Miranda, até o litoral de La Guaira. Leva insumos, alimentos, medicamentos e disposição para ajudar a remover os escombros e buscar sobreviventes. “O maior desafio por aqui é o regime de Delcy Rodríguez, que não ajuda e não permite que outras pessoas também deem sua contribuição”, desabafou ao **Correio**. “Não apenas nos sentimos abandonados, como vejo que os próprios cidadãos tiveram que se organizar, sozinhos, para salvar vidas. As autoridades impõem limites a quem tenta ajudar, em vez de canalizar esforços. Faltam voluntários e insumos.”

Em meio à tragédia, policiais têm se aproveitado para cometer saques e invadir apartamentos de desabrigados. Quatro agentes do Corpo de Investigações Científicas, Penais e Criminalísticas (CIPC) foram presos em La Guaira, depois que um deles acabou filmado com várias cédulas na mão.

Sadrad Rondon Bolívar, 18, também saiu de Caracas e viajou à cidade costeira de Macuto na condição de voluntário. “Por aqui, são as pessoas que se ajudam. Não vi nenhum político nem membros da força de segurança se desdobrando para ajudar os venezuelanos. Se por acaso fazem algo pelos afetados, é por interesse próprio ou porque desejam tirar alguma vantagem”, afirmou à reportagem. “Repito: somente o povo auxilia o povo. Os próprios venezuelanos, com a ajuda de nações irmãs, abastecem os hospitais com suprimentos”, acrescentou.

Por sua vez, Luisana Andrea Uzcatégui de Silva, treinadora de futebol em Caraballeda, admitiu que as necessidades mudam “minuto a minuto”. “Há mais de 100 prédios derrubados, cerca de 50 mil pessoas desaparecidas. Em algumas ocasiões, os socorristas ficam sem alimentação. Para nós, o mais importante é que as pessoas envolvidas nas buscas tenham comida e energia para retirar nossos familiares dos escombros”, disse ao **Correio**. Luisana busca o atleta argentino Luca Gámez, de oito anos, que estava na residência dos tios, no Edifício Miramar — o prédio de dez andares colapsou por inteiro.

Juan Barreto/AFP



Homem mostra fotografias de desaparecidos em meio aos escombros na praia de Los Cocos, em Caraballeda, no estado de La Guaira

Até o fechamento desta edição, o governo venezuelano confirmava 2.295 mortos e mais de 11 mil feridos. Segundo Jorge Rodríguez, presidente da Assembleia Nacional (o parlamento, de maioria chavista), pelo menos 12.841 pessoas ficaram desabrigadas. A escala da catástrofe será provavelmente maior: a Organização das Nações Unidas (ONU) estima em 50 mil o número de desaparecidos. Em quase todo o estado de La Guaira, o odor de corpos em decomposição sugere que ainda há muitos mortos sob os escombros.

Na opinião de Rodrigo Cabezas, economista e professor da Universidad del Zulia (em Maracaibo), a catástrofe enfrentada pela Venezuela “desnudou o Estado controlado pelo governo autoritário de Delcy Rodríguez”. “Sua capacidade de responder para salvar vítimas tem sido vergonhosa. Não há equipes de resgate e maquinário pesado. Nosso sistema de saúde estava colapsado antes mesmo do duplo terremoto. Não fosse a ajuda internacional, isso seria terra arrasada. O país inteiro clama por eleições presidenciais para que tenhamos um novo governo

Eu acho...

Arquivo pessoal



ALEXIS BRACHE, 56 anos, trabalhador portuário, morador de Macuto

Arquivo pessoal



FREDDY CIMINO, 32 anos, advogado e voluntário em La Guaira

legítimo”, afirmou ao **Correio**. Luisana concorda com o estu-dioso. “O governo de Delcy Rodríguez é o pior que tivemos na Venezuela. Depois de sete dias, a presidente manifestou-se apenas para anunciar o luto nacional. A culpa maior pela quantidade de mortos é do próprio governo.”

Em Catia La Mar, balneário de La Guaira, dezenas de edifícios em ruínas foram marcados com a letra D (de “deceased” ou morto, em português), um sinal de que o local foi vasculhado pelos socorristas. “Não se perde tempo em um lugar onde não se espera encontrar pessoas com vida”, explicou à agência

France-Presse (AFP) Javier Rodes, coordenador de um grupo de resgate da Espanha. Oito dias depois dos terremotos, as chances de encontrar alguém com vida sob os escombros reduziu drasticamente.

“Atos vergonhosos”

Os agentes do Corpo de Investigações Científicas, Penais e Criminalísticas (CIPC) que foram presos depois de saquearem dinheiro de prédios em ruínas estão à disposição da Justiça e serão demitidos. “À luz dos recentes eventos nas áreas afetadas pelos terremotos no estado de La Guaira, foi confirmado que um grupo de policiais, desviando-se de suas funções e aproveitando-se dos esforços de resgate e ajuda humanitária, agiu de forma inadequada ao se apropriar de objetos de valor encontrados entre os escombros”, informou o CIPC, por meio de comunicado. “Essa conduta individual, reprovável e contrária aos valores fundamentais de nossa doutrina, compromete diretamente o prestígio da instituição e o respeito público.” Diosdado Cabello, vice-presidente da Venezuela, prometeu “intolerância” contra os policiais e classificou os crimes como “atos vergonhosos, indecentes e imorais”.

ESTADOS UNIDOS

Criptomoedas triplicam fortuna de Trump

Negócios com criptomoe-das aparecem como a principal receita que permitiu ao presidente dos Estados Unidos, triplicar sua fortuna pessoal desde que conquistou o segundo mandato na Casa Branca, no fim de 2024. De lá para cá, a fortuna pessoal do magnata imobiliário saltou de US\$ 2,3 bilhões para US\$ 6,6 bilhões, segundo a revista especializada *Forbes*. Um relatório de mais de 900 páginas publicado pelo Escritório de Ética Governamental (OGE) atesta que, no ano passado, Trump obteve US\$ 1,2 bilhão dos negócios de sua família com a startup World Liberty Financial (WLF), que emitiu a criptomoeda WLFI, cuja venda inicial rendeu US\$ 550 bilhões. Além disso, a declaração de renda do mandatário registra US\$ 635 milhões em royalties recebidos pelo licenciamento da Trump, criptomoeda que leva seu nome e foi lançada horas antes de sua posse, em janeiro de 2025.

A WLF foi cofundada, em setembro de 2024, pelos filhos de Trump com o filho de Steve Witcoff, hoje enviado especial do presidente para o Oriente Médio. Desde o início do mandato, ele implantou medidas para desregular o setor, que resultaram em uma disparada no valor desses ativos, mas rebate com firmeza as críticas sobre possível conflito de interesse e garante que investe seus lucros “às cegas”. “Eu não me envolvo nas minhas finanças pessoais, tenho gestores”, disse. “Ganhei muito dinheiro antes de ser presidente. Eles investem meu dinheiro, e eu não converso com eles”, explicou, invocando sua carreira de negócios no mercado imobiliário.

Em preparativos para o voo inaugural em seu novo avião oficial Air Force One, jato de luxo presenteado pelo Catar, o presidente desafiou os jornalistas que o questionavam sobre as operações com criptomoe-das e os ganhos relatados pelo OGE. “Vocês sabem por que estou tendo lucros? Porque a bolsa está subindo e todo mundo está obtendo ganhos”, argumentou. “Todos estamos obtendo lucros. Eu obtenho lucros porque tenho muito dinheiro, e muito dinheiro em espécie.”

Uma lei de 1978 obriga o presidente e o vice dos EUA a declarar seus rendimentos e ativos. A de Trump exige dados referentes à primeira-dama, Melania, que incluem US\$ 10 milhões recebidos por um documentário da Amazon sobre ela e mais de US\$ 500 mil por seu livro *Melania*. Em resposta à críticas, a Casa Branca assegurou que “nem o presidente nem sua família jamais incorreram em conflitos de interesses”. A porta-voz adjunta Anna Kelly sustentou que as ações e decisões do governo “são tomadas em benefício do povo norte-americano”, e “orgulhosamente, transformaram os EUA na capital mundial das criptomoe-das”.



Eu obtenho lucros porque tenho muito dinheiro, muito dinheiro em espécie”

Donald Trump, presidente dos EUA

IGREJA CATÓLICA

Ultraconservadores desafiam o papa

O papa Leão XIV foi colocado ontem diante do primeiro grande desafio público à sua autoridade à frente da Igreja Católica. À revelia da Santa Sé, e ignorando apelos em contrário da hierarquia eclesiástica, a comunidade ultraconservadora Fraternidade São Pio X ordenou quatro novos bispos, em cerimônia celebrada em um seminário na Suíça. O cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano — uma espécie de “número dois” —, classificou a iniciativa como “um ato cismático” passível de “sanções muito precisas”, como a excomunhão.

“Ignoro quando e como essa

excomunhão será pronunciada, mas espero que, apesar do ocorrido, o diálogo possa ser retomado e que se possa encontrar uma solução verdadeira”, disse o cardeal, que lamentou a “profunda dor” causada à Igreja. O próprio pontífice, em mensagem, tinha pedido à comunidade que renunciasse às ordenações. “Suplico-lhes do fundo do coração: reconsiderem sua decisão!”, escreveu Leão XIV, lembrando que, como consequência do cisma, sacramentos como o casamento e a confissão ministrados pelos novos bispos não teriam reconhecimento da Santa Sé.

As ordenações foram celebradas

em um seminário na cidade de Écône, mantido pela fraternidade, diante de fiéis de todo o mundo. O superior-geral, padre Davide Pagliarani, dedicou a homilia a um “dia histórico” e sustentou que a comunidade “pertence à Igreja, em primeiro lugar, pela profissão integral da fé católica”. A Fraternidade São Pio X foi fundada em 1970 pelo bispo francês Marcel Lefebvre (morto em 1991), em protesto contra as inovações introduzidas pelo papa João XXIII no Concílio Vaticano II, no início da década anterior. Hoje com cerca de 600 mil fiéis, seus padres e bispos rezam a missa exclusivamente em latim.

Fabrice Coffrini/AFP



Bispos (em pé) ordenados à revelia da Santa Sé: risco de excomunhão